

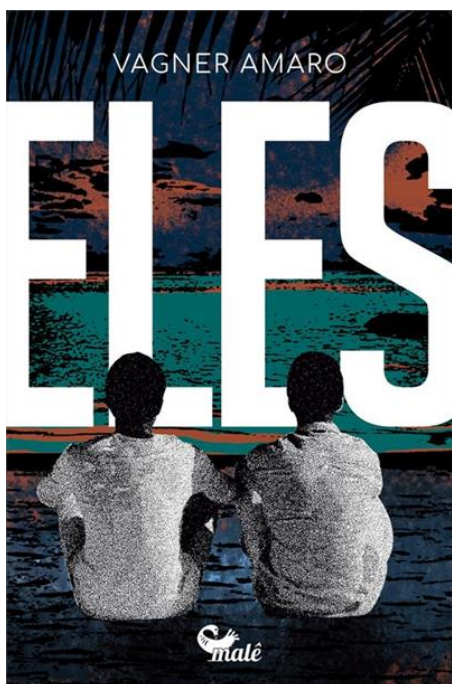


## RESENHAS



AMARO, Vagner. **Eles: contos**. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

Henrique Restier da Costa SOUZA, *IESP/UERJ*



O livro *Eles: contos*, lançado em dezembro de 2018 pela editora Malê e escrito pelo seu fundador e editor Vagner Amaro, surge em um momento de efervescente debate sobre gênero, sobretudo o masculino. Nesse último ano irromperam textos, matérias, filmes e extensos debates sobre os processos de constituição das masculinidades e os desdobramentos disso tanto para os homens, como para a sociedade em geral. Tópicos sobre saúde, paternidade, violência, sexualidade e (des)construções do masculino, deram a tônica. A Malê, que vem nesses últimos anos promovendo uma ampla discussão sobre relações étnico-raciais, editando escritoras e escritores negros, traz agora a sua contribuição para o campo dos homens e das masculinidades, ao embrenhar-se no *mundo masculino* pela perspectiva de um homem negro (seu autor).

Essa perspectiva deságua em diversos personagens ao longo do livro, com seus dilemas, conflitos e prazeres. O livro é composto por 10 contos curtos que perpassam muitos dos grandes temas contemporâneos que nos desafiam como homens e sociedade. O autor explora bem as sexualidades dos homens, tópico com uma vasta literatura dentro dos estudos de homens e masculinidades no exterior e no Brasil. As diversas formas de expressão sexual masculina e suas articulações com uma rede



de valores e prescrições sociais são o mote para alguns dos contos. Logo no primeiro, *O perfume de Olavo*, nos deparamos com a história de Luzia, mulher abandonada pelo marido, desprezada pela mãe, cuidando de três filhos homens, que tem em seu Olavo, uma pessoa para lhe ajudar nessa árdua tarefa. Olavo é um senhor aposentado, casado há 35 anos com Jaime, que sofrem violência física por serem gays apontando a banalidade da violência perpetrada entre pessoas comuns, que tem nos marcadores sociais, aqui a sexualidade, o estopim para a barbárie. No conto que dá nome ao livro, *Eles*, a sexualidade é apresentada de forma muito sutil. A história se debruça sobre a relação de um pai (gay) com seu filho, através do olhar do menino, desenvolvendo uma relação recheada de poesia, solidão e amor.

Em *Ela desatinou*, o volumoso pênis de um homem negro é o gancho para contar os percalços de Denis, mais tarde Denise, uma travesti que no Rio de Janeiro se envolve com homens, drogas, prostituição, amores e desamores. A hiper-sexualização, a fetichização e a relação ambígua que a personagem, e a sociedade em geral, estabelecem com o seu pênis, atravessa toda a história, marcada pela violência, humilhações e pequenos desejos satisfeitos que só reforçam seu tom trágico. No conto *Miragem*, um homem casado se envolve com outro mais jovem. A questão da vulnerabilidade ganha relevo ao mostrar que tanto homens quanto mulheres, podem não suportar as inseguranças e fragilidades masculinas. Questionando assim, o discurso, razoavelmente comum no espaço público, que valoriza um homem mais sensível e reflexivo, mas que na prática as expectativas de assertividade, força e controle emocional se sobrepõem aos enunciados bem-intencionados.

O conto *A festa* nos coloca em contato com um homem de meia idade em crise existencial. O aniversário de Tigre que reúne anualmente um grupo de amigos em “uma euforia triste”, é o ponto de partida para as reflexões de Fernando. O tempo é a figura central desse conto, as relações que as pessoas constroem com ele, o envelhecimento masculino, as alegrias e inseguranças de ser pai, fazem a conexão com o cenário festivo. *Janjão* versa sobre a construção da masculinidade através da relação de um pai e seu filho. O autor elabora um quadro onde mistura-se um casamento morno, a renovação do vigor de um homem por meio de uma paternidade tardia, a repressão de instintos, a violência que acomete as cidades brasileiras e alguns de seus efeitos psicológicos em um policial.



Em *Dança*, as relações raciais e o gênero masculino na figura do homem negro, delineiam uma dinâmica entre os estereótipos raciais, a subjetividade desse homem e as desigualdades estruturais que permeiam sua condição social e relação com o mundo. Edson está desempregado e tem responsabilidades com as prestações de seu apartamento, nesse caminho encontra diversos percalços, em geral, comuns aos homens negros, como: desconfiança, medo, estigma de violento e de trabalhador braçal, dentre outros estigmas. O papel de provedor tão criticado nos dias de hoje, por muitas vezes ser automaticamente associado à tirania, o que obviamente se trata de um reducionismo, é historicamente negado ao homem negro, atingindo dessa forma toda a família negra e sua própria constituição como homem.

O conto *Ereto*, ilustra com maestria os impactos psicológicos da impotência sexual, mesmo que temporária e fruto da ansiedade, na vida de um jovem. Ryan *broxa* em sua primeira noite com sua namorada Caroline. A partir daí uma série de situações reais mas, principalmente imaginárias, se encadeiam expondo a relação sexual, como um dos principais pontos de apoio da masculinidade e rito de passagem para se tornar um homem. O autor ressalta que, “as mãos magras de Ryan iam despindo Caroline e beijando seu corpo. Em alguns momentos, detinha-se lento, quase estremecia, *finalmente teria sua mulher, finalmente seria homem*” (p. 79, grifos meus). Ademais, a parceria da mulher nessa situação vexatória se mostra fundamental para sua superação.

Já o conto *Chamas* mostra os efeitos deletérios da violência doméstica e o desdém paterno na vida de uma família. Era aniversário de Márcio, sua esposa Clarice e filhas o esperavam para a comemoração, tem aí o início de uma série de acontecimentos que marcam negativamente a vida de muitas mulheres e crianças. Fechando o livro com ternura e sensibilidade, o conto *Jonas e Chico*, narra a relação de amizade, sincera e ingênua, entre dois meninos, Jonas e Chico, o primeiro se muda para uma nova cidade e escola, lá conhece Chico e logo ficam amigos. Nas férias além de Chico conhece Paulo...

O livro possui uma leitura leve, mesmo se debruçando em temas complexos e densos. Os dilemas morais pelos quais passam os personagens é o ponto forte do livro, a despeito de um tom que tende a acentuar uma paternidade ausente e violenta, as nuances e ambiguidades que atravessam as vidas desses homens e mulheres desviam-se de leituras maniqueístas e rasas assegurando a riqueza da experiência vivida com a sensibilidade narrativa do autor.